

Boletim No. 22 – 11 de Março de 2021

Lockdown Já (de verdade) para salvar Vidas e a Economia!!!

1. A medida da gravidade da Pandemia em Campinas

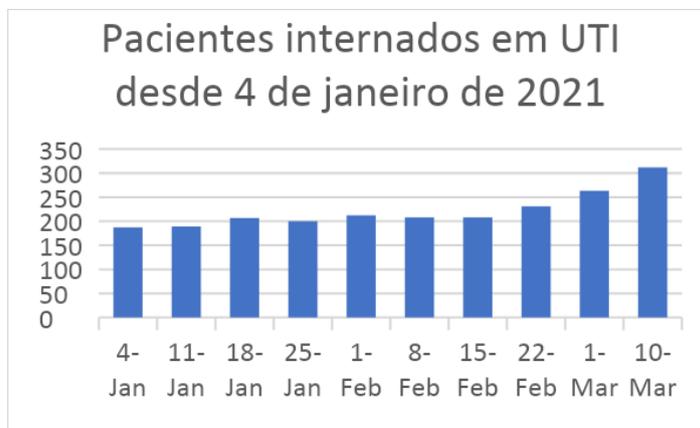
Na tabela abaixo temos o número de pacientes internados com Covid, em Campinas, desde o dia 4 de janeiro até o dia 10 de março. As internações em

leitos de enfermarias e, portanto, o total de internações, só passam a ser informados a partir de 8 de fevereiro. (Todos os dados a seguir foram retirados dos boletins diários da Secretaria Municipal de Saúde)

Internações por Covid em Campinas - 4 jan - 10 mar de 2021

Data	Internação/UTI	Internação/Enfermaria	Total
04/jan	187	N/D	N/D
11/jan	189	N/D	N/D
18/jan	207	N/D	N/D
25/jan	200	N/D	N/D
01/fev	212	N/D	N/D
08/fev	208	254	462
15/fev	208	267	475
22/fev	231	268	499
01/mar	263	338	601
10/mar	312	367	679

Em 4 de janeiro desse ano estavam internados em UTI 187 pacientes. Nesta quarta, 10 de março são 312, 125 pacientes a mais, ou seja, um **aumento de 66,80%**.



Na **tabela e gráfico acima** se observa piora progressiva das internações em UTI a partir de 22 de fevereiro. Uma piora de um quadro já per si grave.

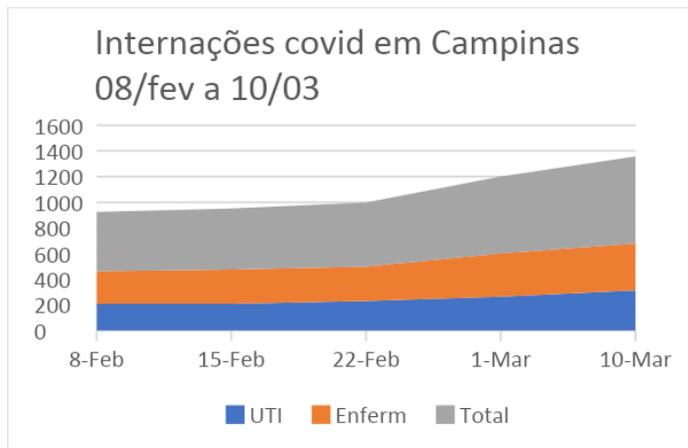
Na **próxima tabela** temos as diferenças de pacientes internados entre 10 de mar e 8 de fev, quando já temos dados de internações também em enfermarias.

Diferença de pacientes internados entre 10 de mar e 8 de fev de 2021

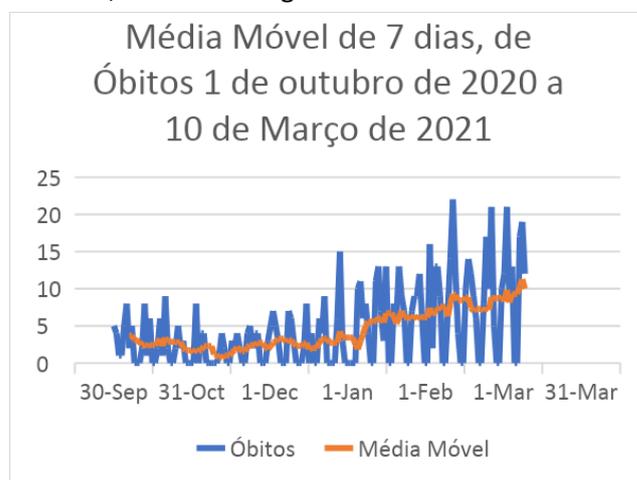
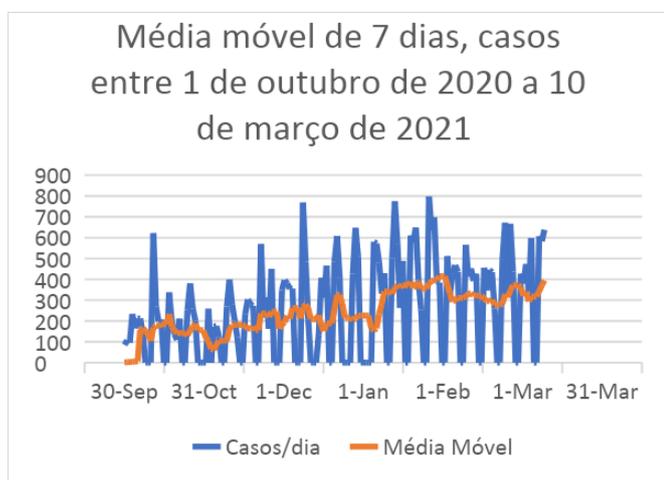
Internados	Quant	Proporção
Internação/UTI	104	50,00%
Internação/Enfermaria	113	44,49%
Internação/Total	217	46,97%

São 104 pacientes a mais em **leitos de UTI (aumento de 50%)** e mais 217 **pacientes internados (46,97%)** quando comparados o período compreendido entre 8 de fev. e 10 de março.

No **gráfico seguinte** também se verifica uma piora das internações, além daquelas em UTI, em leitos gerais Covid e, portanto, do total, a partir de 22 de fevereiro. É sempre bom frisar que a piora se dá em cima de números altos, tanto de internações em UTI quanto em leitos gerais Covid. A ocupação de leitos de UTI já era de 97% em 8 de fevereiro.



As **médias móveis de casos e de óbitos** continuam em franca ascensão, conforme os gráficos abaixo.



A **média móvel de casos** em 10 de março é de 395 casos dia contra 158 em 7 de outubro, mais que dobrando nesse curto espaço de tempo. Se **comparado com o dia 1 de janeiro** desse ano (média móvel de 165 casos, o **aumento foi de 139 por cento**).



Por sua vez a **média móvel de óbitos**, hoje em 10 óbitos por dia, é mais que o dobro quando comparada com 1 de janeiro de 2021 (era 3,4).

Segundo informações prestadas na última reunião do Conselho Municipal de Saúde havia, em 10 de março,

aproximadamente 100 pessoas internadas aguardando um leito de UTI.

2. Considerações:

Se o **quadro em Campinas é dramático, não é diferente do Estado de São Paulo ou do Brasil.**

Chegamos, nesse momento, ao pior momento da pandemia no país, com pessoas morrendo por falta de oxigênio e por falta de leitos hospitalares, outros passando fome por falta de políticas governamentais de proteção socioeconômicas, pequenas e médias empresas quebrando com apoio insuficiente dos governos, seja o federal, o estadual ou o municipal.

Não se salvou vidas e não se salvou a economia.

Em Campinas a Secretaria de Saúde não envidou esforços para ampliar leitos de UTI, conforme relatado ainda ontem no pleno do Conselho. E continuam fazendo isso segundo relatos na mesma reunião. É elogiável o esforço do governo municipal.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Porém sabemos que isso é insuficiente. **A velocidade das internações e das mortes é superior à da ampliação dos leitos.** É uma corrida com um único vencedor: a morte.

A vacinação continua lenta e ainda irá demorar para alcançar as idades mais jovens, aquelas que mais carregam o vírus, pois são os que estão trabalhando e em aglomerações.

As últimas medidas tomadas, como o toque de recolher noturno (quando as pessoas naturalmente já

se recolhem) foram (sabidamente) insuficientes para deter as curvas crescentes de mortes e de casos.

O isolamento social em Campinas nunca foi suficiente, sequer alcançando a cifra de 60% em nenhum momento desde o início da pandemia.

Os governantes precisam admitir que já é passada a hora, se de fato pretendem salvar vidas e a economia, de fazer o LOCKDOWN JÁ combinado com medidas de proteção socioeconômica, para que não se sacrifique ainda mais quem já está por demais penalizado.

**Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde de Campinas
Mandato 2020-23
11/03/2021**